

Ministro confirma ameaça de moratória da Argentina

BRASÍLIA — Foi o próprio Presidente da Argentina, Raul Alfonsín, que marcou por telefone, com o Presidente Sarney, a reunião entre o Secretário da Fazenda Mário Bredersohn e o Ministro Bresser Pereira, realizada na quarta-feira da semana passada. O anúncio foi feito por Bresser durante almoço com a Câmara de Comércio Brasil-Canadá, que confirmou matéria publicada pelo GLOBO sobre a intenção do Governo argentino de seguir o exemplo brasileiro, decretando moratória caso não fossem superadas as dificuldades junto ao Fundo Monetário Internacional.

— Se Baker não dobrasse Camdessus, eles decretariam a moratória no dia seguinte — disse Bresser.

Ele explicou que o Presidente do Banco Central argentino esteve em Washington na semana passada para tentar obter do Secretário do Tesouro americano, James Baker, uma pressão junto ao Diretor Gerente do FMI, Michel Camdessus, para aceitar o pedido de **waiver** (perdão) da

Argentina pelo não cumprimento das metas previstas no acordo com o organismo internacional.

Segundo Bresser, sua reunião com o Bredersohn era secretíssima e somente foi vazada através do GLOBO, inclusive com foto do encontro.

Sem o sinal verde do FMI, a Argentina perderia US\$ 750 milhões — US\$ 500 milhões do empréstimo-ponte junto aos bancos privados e US\$200 milhões do FMI.

Com humor, o Ministro da Fazenda comentou que seu colega argentino, Juan Sourrouille, no último encontro, lhe disse que já ultrapassou a fase dos mil dias no cargo. Bresser, provocando risos nos empresários, afirmou que ser Ministro da Fazenda é uma função tão difícil que a permanência no cargo é contada diariamente. Bresser disse que, no encontro, também foi discutida uma estratégia comum na reunião de oito Presidentes da América Latina entre os dias 27 e 28 deste mês em Acapulco, no México.